

A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM SAÚDE E ESPIRITUALIDADE: OPINIÕES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL QUE ATUA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Alberto Gorayeb de Carvalho¹
Tatiane Maria de Miranda Duarte¹
Mirella Rebello Bezerra²

INTRODUÇÃO: Lidar com aspectos da subjetividade humana, como a espiritualidade, é uma das múltiplas situações experimentadas pelos estudantes ao longo da sua formação universitária. No cenário dos Cuidados Paliativos (CCPP), onde dor, morte e sofrimento são vivenciados com maior intensidade, profissionais de saúde precisam estar munidos de alternativas, elaboradas desde a formação acadêmica, que favoreçam o acolhimento da perspectiva espiritual da pessoa. **OBJETIVOS:** Analisar as opiniões dos profissionais de uma equipe multiprofissional de CCPP a respeito da sua formação acadêmica em Saúde e Espiritualidade. **METODO:** Delineou-se um estudo transversal, a partir de um questionário semiestruturado, envolvendo os membros da equipe multiprofissional de CCPP de um hospital de referência do Recife (PE). **RESULTADOS:** Dos 59 profissionais avaliados, médicos em sua maioria (53%), 94,8% relatou que a temática “Saúde e Espiritualidade” deveria fazer parte dos currículos regulares do ensino em saúde, entretanto, metade do total referiu que, ao longo da sua formação universitária, seus docentes raramente discutiram ou apresentaram esta temática e 36,2% dos mesmos referiu que nunca foi apresentado a tal abordagem. Em consonância a isto, 56,9% dos participantes afirmaram que a formação universitária em saúde não fornece nem um pouco das informações pelas quais os graduandos pudessem alcançar uma correta abordagem das crenças espirituais e religiosas dos pacientes. Ademais, 74,2% da amostra afirmou que o universitário em formação deve ser preparado para tal. **CONCLUSÕES:** Os sujeitos relataram que faltam informações essenciais que fundamentem a abordagem da espiritualidade na prática clínica, o que pode contribuir para amplas discussões no campo acadêmico, favorecendo a composição de matrizes curriculares ampliadas que abarquem as inter-relações entre saúde e espiritualidade indo desde o estímulo a grupos de estudos e/ou estágios teórico-práticos até a uma proposta de transversalidade dentro dos cronogramas regulares de ensino.

¹ Acadêmico(a) de Medicina; Faculdade Pernambucana de Saúde. Membro do Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Estado de Pernambuco (DA-AME-EPE) e do Grupo de Estudos em Saúde e Espiritualidade (GESESP-FPS/IMIP). Recife-PE gorayeb.alberto@gmail.com e tatimduarte@hotmail.com ;

² Médica; Coordenadora da Equipe de Assistência em Cuidados Paliativos do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP; Recife-PE. mirebello@outlook.com.